



Desempenho do curso de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino na região Sul do Brasil.

Tadeu Grando

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
mtadeugrando@bol.com.br

Vanessa de Quadros Martins

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
qm.vanessa@gmail.com

Suelen Corrêa

IMED – Faculdade Meridional
sucorrea83@gmail.com

Bruna Gaboardi

UPF – Universidade de Passo Fundo
gaboardi.bruna@gmail.com

ISSN: 1984-6266

Recebimento:

27/10/2018

Aprovação:

01/08/2019

Editor responsável pela aprovação do artigo:

Dr. Flaviano Costa

Editor responsável pela edição do artigo:

Dra. Nayane Thays Kespi Musial

Avaliado pelo sistema:

Double Blind Review

Resumo

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) objetiva medir o desempenho acadêmico dos alunos em conformidade com os conteúdos do currículo do curso de graduação. Diante disso, este estudo teve como objetivo verificar qual é o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino da região sul do Brasil. Para tal, foram analisadas 162 instituições de ensino superior dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com dados referentes ao ano de 2015. A análise abordou as medidas de média, mediana, máximo, mínimo e desvio-padrão, além do teste estatístico não paramétrico de diferença de média (*Kruskal-Wallis*). No que diz respeito aos resultados encontrados na pesquisa, o estado de Santa Catarina obteve média de 2,4397, o Rio Grande do Sul 2,4305 e o Paraná média de 2,4185, sendo que no teste de média essa diferença não foi estatisticamente diferente, ou seja, não se pode afirmar que há diferença entre as médias expostas entre os estados. No que se refere à análise das instituições públicas e privadas, a média do ENADE das públicas foi de 3,2165 e a média das privadas foi de 2,3170, sendo que neste caso, o teste de diferença de médias foi estatisticamente diferente, indicando que as instituições públicas possuem maiores notas que as privadas. Em relação às organizações acadêmicas, as universidades obtiveram média de 2,8541, os centros universitários média de 2,6079 e as faculdades média de 2,2082. Na análise do teste de médias os resultados foram estatisticamente diferentes, indicando que as universidades possuem melhor desempenho entre as demais organizações acadêmicas, seguidas pelos centros universitários e, por fim, as faculdades.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Desempenho. ENADE. Instituições de Ensino.

A reprodução dos artigos, total ou parcial, pode ser feita desde que citada a fonte.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CONTABILIDADE
MESTRADO E DOUTORADO

DOI:

<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i1.62547>

PERFORMANCE OF ACCOUNTING COURSE IN EDUCATION INSTITUTIONS IN SOUTH BRAZIL

ABSTRACT

The National Student Performance Exam (ENADE) aims to measure students' academic performance in accordance with the contents of the undergraduate curriculum. Given this, this study aimed to verify the performance of accounting courses in educational institutions in southern Brazil. To this end, 162 higher education institutions from the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná were analyzed, with data for the year 2015. The analysis addressed the measures of mean, median, maximum, minimum and standard deviation, as well as nonparametric statistical test of mean difference (Kruskal-Wallis). Regarding the results found in the research, the state of Santa Catarina obtained an average of 2.4397, Rio Grande do Sul 2.4305 and Paraná an average of 2.4185, and in the average test, this difference was not statistically significant. Different, that is, it cannot be said that there is a difference between the averages exposed between the states. Regarding the analysis of public and private institutions, the ENADE average of public institutions was 3.2165 and the average of private ones was 2.3170, and in this case, the mean difference test was statistically different, indicating that public institutions have higher grades than private ones. Regarding academic organizations, the universities obtained an average of 2.8541, the university centers an average of 2.6079 and an average colleges of 2.2082. In the analysis of the means test, the results were statistically different, indicating that the universities have better performance among the other academic organizations, followed by the university centers and, finally, the colleges.

Keywords: Accounting Sciences. Performance. ENADE. Teaching Institutions.

1 Introdução

A qualidade do ensino tem sido objeto de preocupação e de estudo, tanto por parte da sociedade quanto pelos órgãos ligados à educação. No que se refere ao Estado, a partir da metade da década de 1990, o governo brasileiro iniciou um processo gradual de implementação de um sistema de avaliação do ensino superior (Verhine, Dantas & Soares, 2006).

O primeiro instrumento de avaliação foi instituído pela Lei nº. 9.131, de 24 de novembro de 1995, que criou como ferramenta de avaliação da Educação Superior no Brasil o Exame Nacional de Cursos. Popularmente conhecido como provão, tinha o objetivo de acompanhar a qualidade do ensino superior do país, tendo sua revogação em 2004, quando substituído pelo ENADE.

No ano de 2004, a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu que a "avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE". A avaliação tem como finalidade mensurar o conhecimento agregado ao aluno proporcionado pelo curso no decorrer do tempo (Verhine et al., 2006).

O objetivo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2007).

Com relação ao número de alunos e instituições, o Censo Nacional da Educação Superior apontou uma expansão do ensino superior no Brasil, sendo que em 1998 existiam 973 instituições de ensino superior (IES) no país e, em 2012, esse número passou para 2.416 universidades públicas e privadas, ou seja, um aumento

de 148,3%. Ocorreu também um aumento no número de vagas, que passa de 803.919 para 4.653.814, demonstrando um crescimento de 478,9 % no período de 1998 a 2012.

Dentre os cursos que mais cresceram está o curso de Ciências Contábeis, foco desta pesquisa. Segundo o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), os dados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2017) destacam que o curso de Ciências Contábeis está entre os mais procurados pelos estudantes de graduação; em 2013 foram realizadas 7.509.694 matrículas em cursos de nível superior, sendo 328.031 alunos matriculados em 2013 em Ciências Contábeis, destacando que a área contábil sozinha representa quase 5% de todos os cursos de graduação no país. Adicionalmente, salienta-se que em 1998, haviam 406 cursos de Ciências Contábeis; já, em 2012, o número passou para 893, representando acréscimo de 119,95%.

Diante do contexto apresentado, torna-se oportuno analisar o desempenho discente do curso de Ciências Contábeis, tendo em vista o crescimento expressivo do número de cursos, do aumento do número de vagas ofertadas e preenchidas pelo curso e pelas mudanças recentes no ensino, em particular as trazidas pelas normas internacionais de contabilidade (em inglês: *International Accounting Standard*, IAS, hoje conhecidas como *International Financial Reporting Standards*, IFRS).

Neste sentido, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: qual é o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino na região sul do Brasil? Objetivamente, o estudo pretende verificar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino na região sul do Brasil. Adicionalmente, pretende-se identificar as IES com maiores e menores notas, verificar o desempenho entre as instituições públicas e privadas e comparar os resultados entre as organizações acadêmicas de ensino: faculdades, universidades e centros universitários.

Esse estudo busca contribuir com as IES e com os estudantes de contabilidade, pois é por meio da divulgação dos resultados e das comparações das notas do ENADE que as IES podem apurar se os seus programas de ensino estão sendo eficazes. A mesma notoriedade pode ser atribuída em relação aos estudantes, tendo em vista que os resultados desta pesquisa podem servir de base na escolha de instituições de ensino que apresentem maior qualidade na formação acadêmica e profissional.

Além disso, este estudo busca contribuir com o próprio MEC- Ministério da Educação, na apresentação de características que levam algumas instituições a terem maior desempenho em relação a outras, especialmente no que tange às características entre organizações acadêmicas e instituições públicas e privadas. Este estudo delimita-se aos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, que segundo o INEP (2017) é a região que possui o segundo maior número de instituições de ensino em contabilidade do Brasil, com 22%.

2 Referencial Teórico

2.1 Sistema de avaliação do ensino superior brasileiro

Várias propostas e programas surgiram antes da atual fase da avaliação superior brasileira. Desses programas, destacam-se o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) em 1983, o relatório da Comissão de Notáveis em 1985 e a proposta de avaliação do anteprojeto do Grupo Executivo da Reforma da Educação (GERES) em 1986. Todos esses programas foram anteriores à Constituição Federal, promulgada em 1988.

A Constituição Federal Brasileira afirma que a educação é um dever do estado e um direito do cidadão. É de se esperar, então, que o estado crie mecanismos para se fazer cumprir esse princípio constitucional. Para Barreyro e Rothen (2006, p. 958), o texto constitucional incorpora a avaliação das Instituições de Ensino (IES),

pois, “ao mesmo tempo em que declara a educação livre à iniciativa privada, prevê que ela está submetida ao cumprimento das normas gerais da educação nacional: a autorização e avaliação de qualidade pelo poder público (art. 209)”.

O crescimento quantitativo das instituições privadas de ensino superior fez com que a educação ficasse mais acessível, mas não se sabe se houve crescimento qualitativo. O Brasil vem adotando sistemas de avaliação que permitem aferir não só o desempenho dos alunos, mas também a qualidade dos cursos e das instituições. De acordo com o SINAES (2007), esses sistemas de avaliação se sustentam por diversos argumentos, como a necessidade de os Estados assegurarem a qualidade e os controles regulatórios, a distribuição e o uso adequados dos recursos públicos e a expansão do ensino, segundo critérios estabelecidos por políticas institucionais.

O estado tem necessidade de dar fé pública, de orientar o mercado consumidor dos serviços educacionais e de produzir informações úteis para as tomadas de decisão. Para tanto, tem buscado equacionar essas questões, avaliando o sistema de educação superior, atualmente por meio do ENADE, conforme apresenta-se na seção seguinte.

2.1.1 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

Desde 2004, o ENADE é utilizado como instrumento de avaliação do desempenho dos alunos e dos cursos. Seu objetivo é medir o desempenho acadêmico do aluno em conformidade com os conteúdos do currículo do curso de graduação frequentado pelo mesmo. O artigo 5º da Lei nº. 10.861/2004 define como será realizada a avaliação dos estudantes de cursos de graduação, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Avaliação do ENADE

1º - O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.
2º - O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.
3º - A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.
4º - A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.
5º - O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.
8º - A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

Fonte: Brail (2004).

Conforme exposto, o ENADE tem o objetivo de aferir a performance do aluno em relação ao conteúdo apresentado, não somente em mensurar suas habilidades e competências específicas de sua área formação, mas também dos outros setores de conhecimento do ambiente em que está inserido. De acordo com Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006, p. 432), as “expectativas da formação na graduação incluem, para além do domínio de conteúdo, o desenvolvimento de posturas e processos que constituem o desenho de um perfil profissional esperado”.

Os instrumentos básicos do ENADE são: a prova, constituída de questões que permitem medir o conhecimento e as habilidades dos alunos; o questionário de impressões dos estudantes sobre a prova; o

questionário socioeconômico, que tem o objetivo de caracterizar o perfil do estudante; e o questionário do coordenador (a) do curso. A prova é dividida em duas partes. Na primeira possui perguntas de formação geral, a fim de mensurar as habilidades e conhecimentos gerais referentes à realidade nacional e internacional (representa 25%). Na segunda etapa, que evidencia os outros 75%, abrange conhecimentos específicos de cada curso, avaliando as habilidades e saberes profissionais dos estudantes (INEP, 2017).

A avaliação de desempenho acadêmico realizada pelo ENADE auxilia as instituições no processo de auto avaliação, para aquelas que buscam melhoria contínua. O ENADE “pretende proporcionar reflexão no interior do próprio curso e da instituição, na medida em que se constitui como um momento privilegiado de interlocução com os estudantes, visando estimular a reflexão crítica e a avaliação de seus processos formativos” (Polidori et al., 2006, p. 434).

O caráter obrigatório do ENADE para os alunos que são selecionados pode gerar retaliação por parte deles, pois em oposição a este tipo de avaliação alguns se manifestam não respondendo “à prova como forma de protesto por não concordarem com o formato dessa avaliação” (Gimenes, 2009). Estas formas de protesto ou até mesmo adversidades não planejadas influenciam negativamente o conceito obtido pela IES, considerando que o exame tem data e horários preestabelecidos.

Em síntese, os fatores que podem influenciar a nota final da avaliação são muitos e estão relacionados com o discente, corpo docente e IES, sendo que o resultado demonstra para a instituição como está o desenvolvimento do seu trabalho.

2.2 Instituições públicas e privadas e organizações acadêmicas

As instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, podem ser credenciadas como: Faculdades, Universidades e Centros Universitários. Segundo o Ministério da Educação, as instituições são credenciadas originalmente como faculdades. O credenciamento como universidade ou centro universitário, com as consequentes prerrogativas de autonomia, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade.

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

- I - Produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional;
- II - Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
- III - Um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Os centros universitários são as instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. Os centros universitários credenciados têm autonomia para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

Entre as instituições de educação superior encontram-se, ainda, os Institutos Federais, que são unidades voltadas à formação técnica, com capacitação profissional em áreas diversas. Oferecem ensino médio integrado ao ensino técnico, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação.

As instituições de ensino superior são classificadas em públicas ou privadas. As Instituições de Ensino Superior Públicas são aquelas mantidas pelo poder público, sejam elas federal, estadual ou municipal. A principal característica dessas instituições é que, como estas são financiadas pelo Estado, não cobram mensalidade ou matrícula (Cury, 1992).

As Instituições de Ensino Superior Privadas, por sua vez, são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e podem atuar visando o lucro ou não; as sem fins lucrativos são representadas pelas entidades comunitária, confessional e filantrópica (Cury, 1992).

2.3 Ensino de Contabilidade no Brasil

Para contextualizar a evolução do ensino da Contabilidade no Brasil, faz-se necessário entender quais foram os fatores de maior relevância, as escolas que exerceram influência sobre a contabilidade brasileira e os sistemas de avaliação propostos ao longo do tempo.

A Contabilidade apresentou grande ênfase, inicialmente, na Itália, de onde importante vertente se desenvolveu fazendo seguidores em todo o mundo, influenciando, inclusive o Brasil. Posteriormente, surgiu a Escola América de Contabilidade, que também exerceu e exerce influência sobre o Brasil. E, embora existam registros contábeis brasileiros da época da colonização, em termos acadêmicos e legais, a história da contabilidade no Brasil começa no século XX.

A primeira escola especializada no ensino da Contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. O primeiro curso de Ciências Contábeis surgiu em 1946, na Universidade de São Paulo (USP), com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas. Outro acontecimento que contribuiu para evolução da contabilidade no Brasil foi a aprovação do Decreto-Lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946, criando o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que conferiu, ainda, as atribuições dos Técnicos em Contabilidade e dos Contadores.

Em termos de currículo dos cursos de Ciências Contábeis, além da referida lei, cita-se o Parecer 397/62, que divide os cursos de Ciências Contábeis em ciclo de formação básica e ciclo de formação profissional. Tem-se, ainda, a Resolução 03/92 do extinto Conselho Federal de Educação, que fixou os conteúdos mínimos e a duração dos cursos de graduação em Ciências Contábeis que vigorou até 2004. A mais recente normatização para o curso de graduação em Ciências Contábeis foi em 2004, através da Resolução nº. 10, de 16 de dezembro de 2004, editada pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso. Na próxima seção apresentam-se os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

Abordam-se nesta seção a definição e o delineamento da amostra, o plano de coleta, tratamento e a análise dos dados desta pesquisa.

3.1 Definição e delineamento da amostra

A população desta pesquisa é constituída pelas Instituições de Ensino Superior da Região do Sul do Brasil que oferecem o Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, considerando assim as organizações acadêmicas (faculdades, universidades, centros universitários e institutos federais), que juntas somam 163 instituições nesta modalidade, sendo 49 instituições no Rio Grande do Sul, 46 instituições em Santa Catarina e 68 instituições no Paraná, de acordo com o site do INEP, em consulta no mês de setembro de 2017. Na Tabela 2, apresenta-se a população da pesquisa.

A caracterização da população examinada está dividida conforme a organização acadêmica das IES (Faculdades Privadas e Estaduais, Universidades Privadas, Públicas e Estaduais, Instituto Federal e Centros Universitários). Observa-se na Tabela 2, que em torno de 60% das IES da população examinada estão organizadas academicamente em forma de Faculdade Privada. As Universidades Privadas representam 15% desta população, seguidas dos Centros Universitários cujo percentual equivale a 12%. Salienta-se que nas instituições de ensino que possuem vários Campus, foi utilizada a média da nota ENADE, para assim obter-se a nota final da instituição.

Tabela 2: Caracterização da População

IES / Estado	RS	SC	PR	Total
Faculdade Privada	30	25	44	99
Faculdade Estadual	-	-	1	1
Universidade Privada	12	8	5	25
Universidade Federal	3	1	2	6
Universidade Estadual	-	3	7	10
Centro Universitário	4	9	8	21
Instituto Federal	-	-	1	1
Total	49	46	68	163

Fonte: INEP (2017)

Nesta pesquisa, foi necessário excluir a Faculdade Anglicana de Erechim (FAE), pois esta não obteve nota no conceito ENADE. Com isso a amostra desta pesquisa é formada por 162 instituições de ensino superior. Na Tabela 3, apresenta-se a amostra da pesquisa.

Tabela 3: Caracterização da Amostra

IES / Estado	RS	SC	PR	Total
Faculdade Privada	29	25	44	98
Faculdade Estadual	-	-	1	1
Universidade Privada	12	8	5	25
Universidade Federal	3	1	2	6
Universidade Estadual	-	3	7	10
Centro Universitário	4	9	8	21
Instituto Federal	-	-	1	1
Total	48	46	68	162

Fonte: dados da pesquisa.

Na próxima seção, aborda-se o procedimento e técnica de coleta de dados utilizado na pesquisa.

3.2 Procedimento e técnica de coleta de dados

No site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos (INEP) foram coletados os dados do conceito ENADE. Foram utilizados os dados do último exame realizado, em 2015. Os dados foram coletados no mês de setembro de 2017. Na Figura 1, pode-se visualizar como foi realizada a coleta dos dados.

Conforme a Figura 1, primeiramente coletaram-se os dados, após houve a tabulação no Excel que permitiu a análise dos dados, os quais são abordados na próxima seção.



Fonte: elaborado pelos autores.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados compreende as estatísticas descritivas de média, mediana, máximo, mínimo, desvio padrão em cada item. Além destas métricas, foi utilizado o teste estatístico de diferença de médias. Neste caso tem-se duas opções, os testes paramétricos como a ANOVA ou os testes não paramétricos como o *Kruskal-Wallis* (KW). Os modelos paramétricos consideram a dispersão dos dados como normais, ao passo que os modelos não paramétricos não possuem a premissa de normalidade dos dados.

O teste de *Kruskal-Wallis* é o análogo ao teste F utilizado na ANOVA 1 fator. Enquanto a análise de variância dos testes depende da hipótese de que todas as populações em confronto são independentes e normalmente distribuídas, o teste de *Kruskal-Wallis* não coloca nenhuma restrição sobre a comparação.

A fim de optar pelo teste de média que mais se adequasse ao perfil dos dados, primeiramente verificou-se a normalidade na distribuição dos dados. Na Tabela 4, apresenta-se o modelo de *Shapiro-Wilk* que testa a normalidade dos dados desta pesquisa.

Tabela 4: Modelo de Shapiro-Wilk

Obs	W	V	Z	Prob
162	0.98480	1.889	1.448	0.04385

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a realização do teste *Shapiro-Wilk*, foi adotado o nível de significância 0,05. Deste modo, considerando o *prob* do teste 0.04385, rejeita-se a hipótese nula de normalidade dos dados. Assim, o teste mais indicado ao perfil dos dados é o *Kruskal-Wallis*. Na próxima seção apresentam-se os resultados desta pesquisa.

4 Apresentação dos resultados

4.1 Instituições de Ensino Superior com maiores e menores notas

Na Tabela 5 apresentam-se as dez instituições de ensino superior com maiores notas no ENADE, conforme amostra desta pesquisa.

De acordo com a Tabela 5, observa-se que a instituição com maior nota é a Universidade Estadual de Londrina (PR) com nota 4,3468 no conceito ENADE, seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS) com nota 4,2140 e da Universidade Federal de Santa Maria (RS) com nota 3,9710.

Tabela 5: IES com maiores notas no ENADE

Sigla	IES	Estado	Nota ENADE
UEL	Universidade Estadual de Londrina	PR	4,3468
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	4,2140
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	RS	3,9710
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	PR	3,8633
UFPR	Universidade Federal do Paraná	PR	3,7804
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	PR	3,7771
UEM	Universidade Estadual de Maringá	PR	3,7496
FACULDADE IDEAU	Faculdade de Getúlio Vargas	RS	3,7058
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	3,6468
Católica em Joinville	Centro Universitário – Católica de Santa Catarina em Joinville	SC	3,5796
MÉDIA GERAL DAS MAIORES NOTAS			3,8634

Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se que as instituições com maiores notas se concentram 60% no Estado do Paraná, seguida de 30% no Estado do Rio Grande do Sul e por fim 10% em Santa Catarina. Na Tabela 6 identificaram-se as instituições com menores notas.

Tabela 6: IES com menores notas no ENADE

Sigla	IES	Estado	Nota ENADE
FAPAN	Faculdade de Agronegócio Paraíso do Norte	PR	1,0661
FAFIJAN	Faculdade de Jandaia do Sul	PR	1,2498
FAC PAMPA	Faculdade do Pampa	RS	1,2772
UNIFIN	Faculdade São Francisco de Assis	RS	1,2929
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas	RS	1,3238
IESSGF	Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis	SC	1,3449
FACS	Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul	RS	1,4013
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense	SC	1,4162
FCV	Faculdade Cidade Verde	PR	1,4263
FAC ALVORADA	Faculdade Alvorada de Tecnologia e Educação de Maringá	PR	1,4722
MÉDIA GERAL DAS MENORES NOTAS			1,3271

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com a Tabela 6, observa-se que a instituição com menor nota é a Faculdade de Agronegócio Paraíso (PR) com nota 1,0661 no conceito ENADE, seguida da Faculdade de Jandaia do Sul (PR) com nota 1,2498 e da Faculdade do Pampa (RS) com nota 1,2772.

Percebe-se que as instituições com menores notas se concentram 40% no Estado do Rio Grande do Sul, 40% no Paraná, e por fim 20% em Santa Catarina. Analisando a média geral, observa-se que a média das maiores notas é de 3,8634. Já das menores notas é de 1,3271, contudo, percebe-se uma diferença significativa entre as maiores e menores notas.

4.2 Desempenho entre as instituições públicas e privadas

Nesta seção é demonstrado o desempenho das Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas, conforme os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Considerou-se as medidas de média, mediana, mínimo, máximo e desvio padrão, as quais são apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7: Instituições Públicas x Instituições Privadas

Grupo	Quantidade	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Privada	142	2,3170	2,3012	1,0661	3,7058	0,5525
Pública	20	3,2165	3,1012	1,5996	4,3468	0,68054

Fonte: elaborado pelos autores.

Na comparação das médias do ENADE, nota-se que as instituições públicas possuem uma média maior em relação às privadas, obtendo nota 3,2165. As IES públicas se destacam, pois geralmente têm relevância na área de pesquisa e desenvolvimento de novos conhecimentos. De acordo com Bittencourt, Viali, Oliveira Casartelli e Rodrigues (2008), a qualidade dos alunos que ingressam nas instituições públicas tende a ser maior devido ao processo de seleção acirrado. Nas instituições privadas em função especialmente do grande aumento na oferta de vagas a seleção tende a ter menos concorrência.

Salienta-se também que há uma relação entre às variáveis “renda familiar”, “ensino médio (escola pública ou privada)”, e graduação (IES pública ou privada), ou seja, o acadêmico que tem baixa renda tende a cursar ensino médio em escolas públicas e, futuramente, ingressam em IES particular. Os estudantes com maior renda tendem a estudar em escolas particulares no ensino médio, onde o ensino possui maior qualidade (Menezes-Filho, 2007; Moraes & Belluzzo, 2014), e futuramente ingressam em IES pública.

Além disso, nas IES públicas há um corpo docente, geralmente, com dedicação exclusiva, e que também foram contratados através de um processo seletivo acirrado. Deste modo, pela combinação da seleção de melhores alunos, o regime de dedicação exclusiva dos professores e o próprio processo seletivo destes, pode-se atribuir a vantagem das instituições públicas em relação às privadas. A fim de investigar se as médias são estatisticamente diferentes foi aplicado o teste de média *Kruskal-Wallis*.

Tabela 8: Instituições Públicas x Instituições Privadas

IES	Dummy	N	Soma das Médias
Privada	1	142	10595
Pública	0	20	2608
Qui-quadrado	24.794 com 1 d.f.		
Valor-P	0,0001		

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 8 demonstra que as médias são estatisticamente diferentes. Isso significa que, estatisticamente, as universidades privadas possuem desempenho inferior quando comparadas às universidades públicas.

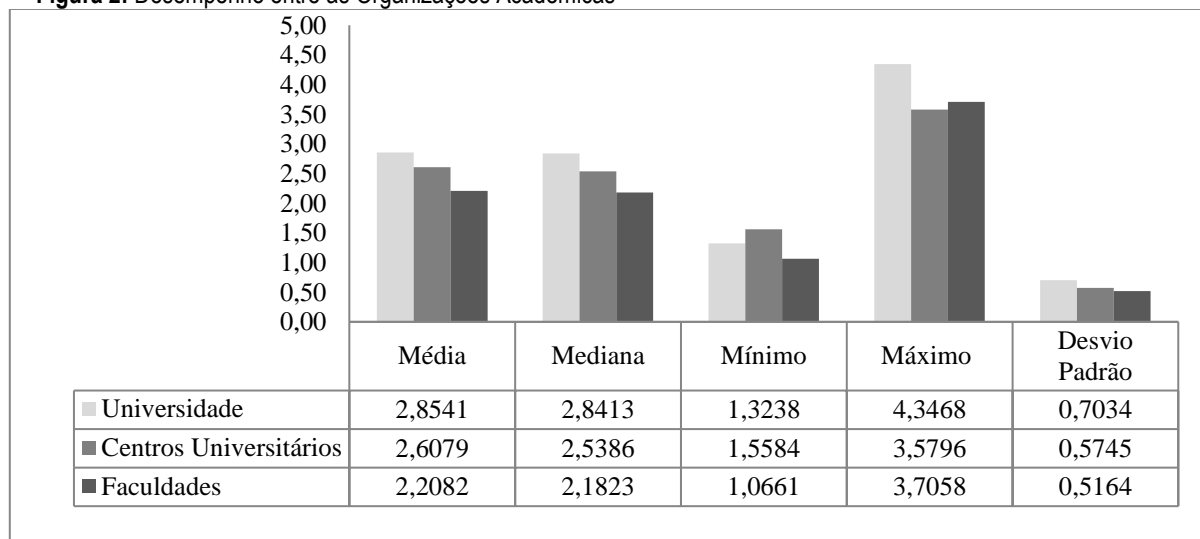
4.3 Resultados entre as organizações acadêmicas de ensino: faculdades, universidades e centros universitários

Na Figura 2 compara-se o desempenho das organizações acadêmicas de ensino (faculdades, universidades e centros universitários).

Observa-se na Figura 2, que as universidades possuem as maiores médias dentre as organizações, seguido pelos centros universitários com 2,6079 e por último, com a menor nota, as faculdades, com média de 2,2082. Os resultados do estudo demonstram que os acadêmicos de universidades tendem a apresentar desempenho superior quando comparados a estudantes de faculdades. Uma das possíveis justificativas para esse comportamento é o nível de produção científica que é maior entre as universidades, pois, na percepção

de Miranda, Lemes, Lima e Júnior (2014) e Morosini (2000) é nas universidades que a pesquisa realmente ocorre.

Figura 2: Desempenho entre as Organizações Acadêmicas



Fonte: elaborado pelos autores.

As universidades abrangem diversas áreas de conhecimento, oferecem maior opções de cursos, promovem atividades de ensino, pesquisa e extensão, além disso, possuem autonomia para criação de novos cursos e programas de ensino sem necessidade de aprovação do MEC. Inclusive, as universidades possuem no mínimo um terço do corpo docente com titulação de mestrado ou doutorado, e essa mesma proporção em regime de tempo integral.

Já os centros universitários se destacam em relação as faculdades, pois se caracterizam pela qualidade do ensino oferecido, abrangem uma ou mais áreas de conhecimento, podem oferecer mais cursos que as faculdades e além disso geralmente são maiores que as faculdades. A fim de investigar se as médias são estatisticamente diferentes aplicou o teste de média *Kruskal-Wallis* nas observações das organizações de ensino.

Tabela 9: Análise da diferença de média entre os centros Universitários e as demais organizações acadêmicas

IES	Dummy	N	Soma das Médias
Universidades, Faculdades e Instituto Federal	0	141	11164
Centros Universitários	1	21	2039
Qui-quadrado	2.667 com 1 d.f.		
Valor-P	0,0925		

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 9 indica que as médias são estatisticamente diferentes. Com isso, estatisticamente, pode-se inferir que os centros universitários possuem média diferente em relação às demais organizações acadêmicas. Como visto na Figura 2, estes possuem média de 2,6079, estando abaixo das universidades e acima das faculdades. Na Tabela 10, compara-se a média das Universidades com as demais organizações acadêmicas (Faculdades, Centros Universitários e Instituto Federal).

Tabela 10: Análise da diferença de média entre as Universidades e as demais organizações acadêmicas

IES	Dummy	N	Soma das Médias
Faculdades, Centros Universitários e Instituto Federal	0	121	8679
Universidades	1	41	4524
Qui-quadrado	20.750 com 1 d.f.		
Valor-P	0,0001		

Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 10 indicam que as médias são estatisticamente diferentes. Deste modo, estatisticamente, pode-se inferir que as universidades possuem média superior em relação às demais organizações acadêmicas.

Na Tabela 11, compara-se a média das Faculdades com as demais organizações acadêmicas (Centros Universitários, Universidades e Instituto Federal). Em análise à Tabela 11, os resultados indicam que as médias são estatisticamente diferentes. Deste modo, estatisticamente pode-se inferir que as faculdades possuem média diferente em relação às demais organizações acadêmicas, sendo que estas obtiveram a menor média em relação às demais organizações acadêmicas.

Em síntese, percebe-se que na comparação das organizações acadêmicas, pode-se assumir que as médias são estatisticamente diferentes em todas as comparações. Mantendo-se estatisticamente significantes os resultados apresentados na Figura 2.

Tabela 11: Análise da diferença de média entre as Faculdades e as demais organizações acadêmicas

IES	Dummy	N	Soma das Médias
Centros Universitários, Universidades e Instituto Federal	0	63	6693
Faculdades	1	99	6510
Qui-quadrado	28.670 com 1 d.f.		
Valor-P	0,0001		

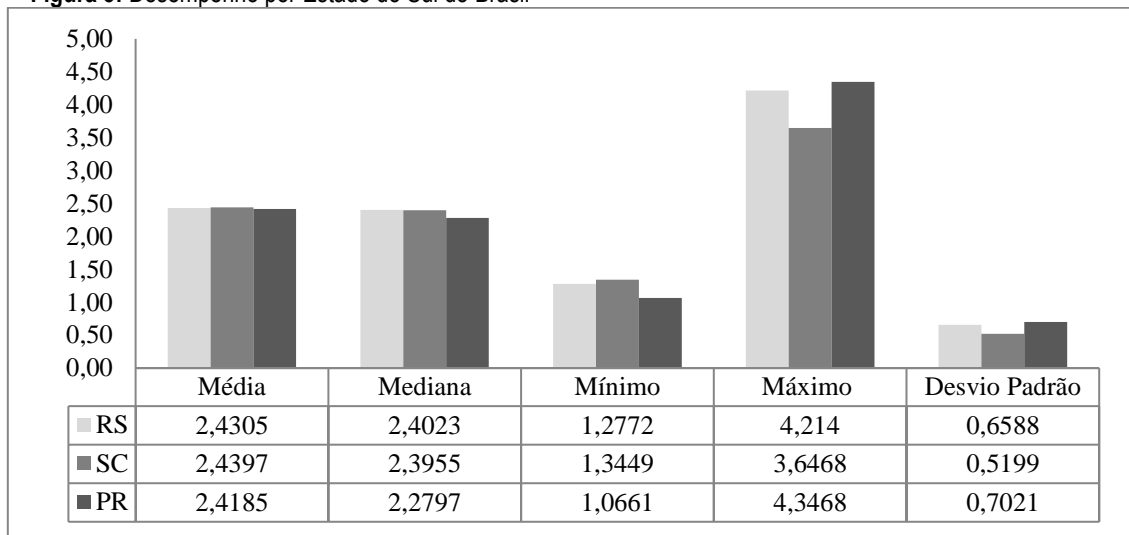
Fonte: elaborado pelos autores.

4.3 Desempenho por Estado do Sul do Brasil

A Figura 3 compara o desempenho por estado da região sul do Brasil, sendo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Nota-se na Figura 3, que as médias entre os estados são muito semelhantes e possuem pouca variação. As instituições do estado de Santa Catarina obtiveram a maior média 2,4397, enquanto Rio Grande do Sul teve nota 2,4305 e o Paraná nota 2,4185. Percebe-se que a mediana dos Estados está abaixo da média, ou seja, a maioria das instituições tem notas inferiores em relação à média geral.

Vale destacar o desempenho obtido pelo estado de Santa Catarina. Neste estado estão localizadas as universidades que oferecem os melhores cursos de Ciências Contábeis segundo o Ranking Universitário Folha (2015). São elas: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Com exceção da UFSC que possui o conceito ENADE 2, as demais possuem o conceito ENADE 4, sendo que na região sul do país nenhuma instituição atingiu a nota máxima, 5.

Figura 3: Desempenho por Estado do Sul do Brasil

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir destes dados foi investigado se há diferença as médias entre os estados, por meio do teste *Kruskal-Wallis*, conforme definido na metodologia. A partir da Tabela 12, observa-se que o teste resulta num qui-quadrado igual a 0.008 com 1 grau de liberdade e valor – $p = 0,930$. Logo, o valor de p (0,930), indica que as médias são estatisticamente iguais. Contudo, estatisticamente, não se pode inferir que o RS possui média diferente em relação aos demais estados da região sul.

Tabela 12: Análise da diferença de média entre RS com os demais estados

IES	Dummy	N	Soma das Médias
SC e PR	0	114	9267
RS	1	48	3296
Qui-quadrado	0.008 com 1 d.f.		
Valor-P	0,930		

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 13, compara-se a média de Santa Catarina com os demais estados, neste caso, Rio Grande do Sul e Paraná.

Tabela 13: Análise da diferença de média entre SC com os demais estados

IES	Dummy	N	Soma das Médias
RS e PR	0	116	9345
SC	1	46	3858
Qui-quadrado	0.164 com 1 d.f.		
Valor-P	0,6856		

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme a Tabela 13, os resultados também resultaram em médias iguais, não se podendo inferir, estatisticamente, que SC possui média diferente em relação aos demais estados do sul. Na Tabela 14, compara-se a média do Paraná com os demais estados: Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Tabela 14: Análise da diferença de média entre PR com os demais estados

IES	Dummy	N	Soma das Médias
SC e RS	0	94	7794
PR	1	68	5409
Qui-quadrado	0.204 com 1 d.f.		
Valor-P	0,6517		

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao comparar as médias do Paraná com os demais estados, nota-se que as médias são estatisticamente iguais, não podendo ser afirmado que este estado possui média diferente aos demais estados da região sul, conforme exposto na Tabela 13.

Assim sendo, percebe-se que na comparação dos estados, não se pode assumir que as médias são estatisticamente diferentes. Os resultados das análises comprovam que o desempenho dos estados no ENADE e a qualidade de ensino das instituições são estatisticamente iguais quando comparado às médias.

5 Considerações finais

O estudo teve por objetivo verificar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino na região sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). Para isto, metodologicamente, foi realizada pesquisa documental, na qual foi acessado o sítio eletrônico do INEP a fim de identificar as instituições de cada estado, na qual 162 instituições de ensino compuseram a amostra. Coletaram-se as informações relativas ao conceito ENADE do curso de Ciências Contábeis de cada instituição, com base nos resultados do ano de 2015.

Em relação aos resultados, as melhores instituições são a Universidade Estadual de Londrina (PR) com nota 4,3468 e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS) com nota 4,2140 e, as que tiveram baixo desempenho são a Faculdade de Agronegócio Paraíso do Norte (PR) nota 1,0661 e a Faculdade de Jandaia do Sul (PR) com nota 1,2498.

No que se refere às instituições públicas e privadas, pode-se afirmar que as IES públicas obtiveram maior média 3,2165 e as IES privadas média de 2,3170, sendo que no teste de média essa diferença foi estatisticamente diferente, apontando que as universidades públicas possuem melhor conceito.

No que diz respeito às organizações acadêmicas, as universidades se destacam com maior média 2,8541, seguida pelos centros universitários com nota 2,6079 e por fim a menor nota é das faculdades 2,2082. Consequentemente, no teste de média essa diferença foi estatisticamente diferente, indicando que as universidades possuem melhor desempenho entre as organizações acadêmicas.

Levando em consideração os estados da região sul do Brasil, Santa Catarina foi o estado com melhor desempenho, pois obteve a maior média (2,4397), seguida pelo Rio Grande do Sul (2,4305) e por fim pelo Paraná (2,4185). Contudo, estatisticamente as médias são iguais e não se pode inferir que os estados possuem médias diferentes.

Em síntese, os resultados gerais desta pesquisa demonstram que as instituições públicas possuem melhor desempenho em relação às privadas, em relação às organizações acadêmicas as universidades possuem melhor desempenho, seguidas dos centros universitários e por fim as faculdades. Já na avaliação por estado, não se pode inferir que o desempenho é diferente entre os estados da região sul do país.

Os resultados deste estudo contribuem com os estudantes na escolha de seus cursos, com as IES na avaliação e na comparação de seus resultados e com o MEC na questão da apresentação de algumas características que possibilitam maior qualidade de ensino nas IES no ensino de contabilidade.

Como limitação da pesquisa, salienta-se que o período analisado compreendeu apenas um ano, o que pode não explicar realmente as variações dos dados analisados. Considerando esta limitação e visando o desenvolvimento de novas pesquisas, sugere-se que seja realizado estudo longitudinal e com a inclusão de novas variáveis, como por exemplo, o conceito preliminar de curso (CPC), o índice geral de cursos (IGC) e o índice de aprovação do CFC.

Referências

- Barreyro, G. B., & Rothen, J. C. (2006). SINAES" contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Educação & Sociedade*, 27(96), 955-977.
- Bittencourt, H. R., Viali, L., de Oliveira Casartelli, A., & Rodrigues, A. C. D. M. (2008). Uma análise da relação entre os conceitos Enade e IDD. *Estudos em Avaliação Educacional*, 19(40), 247-262.
- Brasil. (2017). *Censo da Educação Superior*. Sinopses Estatísticas da Educação Superior. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>.
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 42/2003*. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas.
- Brasil. Lei nº. 9.131, de 24 de novembro de 1995. *Altera dispositivos da Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9131.htm>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- Brasil. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- Cury, C. R. J. (1992). O público e o privado na educação brasileira contemporânea: posições e tendências. *Cadernos de Pesquisa*, (81), 33-43.
- Gimenes, C. I. U. (2009). O ENADE na visão de alunos e professores do curso de licenciatura em ciências biológicas. In: *Anais do 9º Congresso Nacional de Educação*.
- INEP. (2017). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Recuperado de: <http://portal.inep.gov.br>.
- Menezes-Filho, N. A. (2007). *Os determinantes do desempenho escolar do Brasil*. São Paulo: Instituto Futuro Brasil, 1-31.
- Miranda, G. J., Lemes, S., Lima, F. D. C., & Júnior, V. B. (2014). Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em ciências contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, 6(1), 141.
- Moraes, A. G. E. D., & Belluzzo, W. (2014). O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. *Nova Economia*, 24(2), 409-430.
- Morosini, M. C. (2000). *Docência Universitária e os desafios da realidade nacional*. In: MOROSINI, M. C. (Org.). Professor do Ensino Superior: identidade docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.
- Polidori, M. M., Marinho-Araujo, C. M., & Barreyro, G. B. (2006). SINAES: perspectives and challenges in evaluation of Brazilian Higher Education system. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14(53), 425-436.
- Ranking Universitário Folha*. Recuperado de: <https://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis>.
- SINAES. (2007). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação* / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. 4. ed., ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- SINAES. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em: 22 mar. 2017.
- Verhine, R. E., Dantas, L. M. V., & Soares, J. F. (2006). Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. *Ensaio: aval. pol. publ. Educ.*, Rio de Janeiro, 14 (52), 291-310.

DADOS DOS AUTORES

Tadeu Grando

Doutor em Ciências Contábeis pela Unisinos
Endereço: Rua Padre Anchieta, 192 apto 102 – Lucas Araújo
CEP: 99.072-310 – Passo Fundo/RS - Brasil
E-mail: mtadeugrando@bol.com.br
Telefone: (54) 99163-1744

Vanessa de Quadros Martins

Doutora em Ciências Contábeis pela Unisinos
Endereço: Av. Dr. Nilo Peçanha, 1600 - Boa Vista.
CEP: 91.330-002 - Porto Alegre/RS – Brasil.
E-mail: qm.vanessa@gmail.com
Telefone: (53) 99115-9246

Suelen Corrêa

Mestre em Administração pela Faculdade Meridional (IMED)
Endereço: Rua Padre Anchieta, 192 apto 102 – Lucas Araújo
CEP: 99.072-310 – Passo Fundo/RS – Brasil
E-mail: sucorrea83@gmail.com
Telefone: (54)98116-6868

Bruna Gaboardi

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Passo Fundo (UPF)
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 375 – Centro
CEP: 99260-000 – Casca/RS - Brasil
E-mail: gaboardibruna@gmail.com
Telefone: (54)9-9615-0543

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Tadeu Grando	Vanessa Martins	Suelen Corrêa	Bruna Gaboardi
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√			√
2. Definição do problema de pesquisa	√			√
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√			√
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)				
5. Desenvolvimento da plataforma teórica		√	√	√
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√	√	√	
7. Processo de coleta de dados		√	√	
8. Análises estatísticas	√	√	√	
9. Análises e interpretações dos dados coletados	√			
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	√			
11. Revisão crítica do manuscrito		√	√	
12. Redação do manuscrito		√	√	